

Relatório das Eleições Americanas

Relatório Especial – 15/10

exame.
research



III Como funcionam as eleições americanas?

Maioria do voto popular pode não ser condição suficiente para vitória

- Nos EUA há inicialmente as chamadas prévias partidárias, em que um colegiado eleitoral escolhido pela população escolhe os representantes dos partidos, os chamados delegados (que são comprometidos com pré-candidatos). Algumas regras variam de estado para estado.
- As eleições também são decididas de forma indireta pelos delegados do colégio eleitoral, cujo número é definido pela população do estado de referência (sendo 538 ao todo). O candidato que vence a eleição no estado “fica com todos” (winner-take-all) seus delegados e é efetivamente eleito quem tiver pelo menos 270. Apenas Maine e Nebraska apresentam distribuição diferente dos demais.
- Dessa forma, há interesse em disputar estados com número grande de delegados e com uma certa indecisão no total de votos, lembrando que o eleitor americano costuma ser bem cativo ao seu partido. Nesse sentido, é possível que um candidato ganhe no total nacional em número de votos, mas perca a eleição pelo fato do seu oponente vencer mais em locais com um número maior de delegados.
- Os Congressistas são eleitos de forma direta.
- **Data: 03 de novembro**

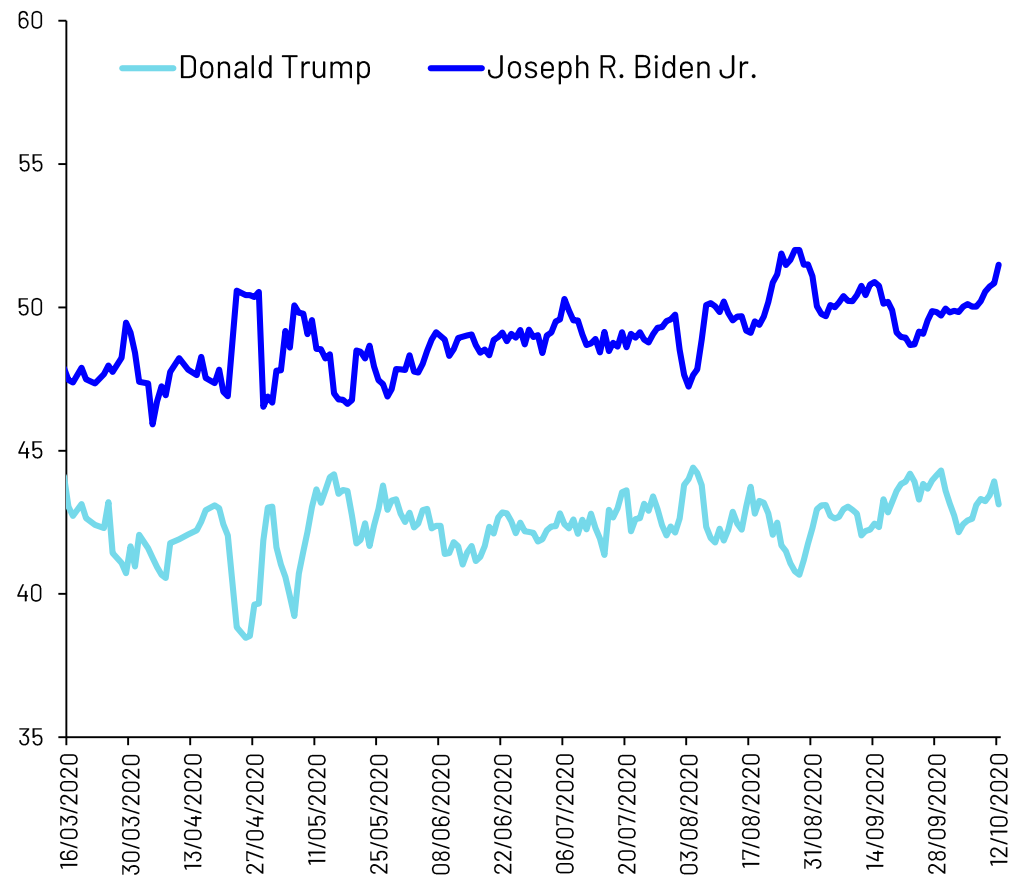
Pontos-chaves

1. Acompanhar o agregado nacional;
2. Acompanhar a abertura por estado, visto que a vitória nos maiores colégios é estrategicamente importante;
3. Acompanhar a composição que se forma para o Senado e a “Câmara” (*House of Representatives*), visto que a gestão do vitorioso dependência para com a facilidade de aprovação nas casas;
4. Acompanhar a aprovação presidencial, que ajuda também na visualização do cenário eleitoral.

III Evolução Agregada das Pesquisas para 2020

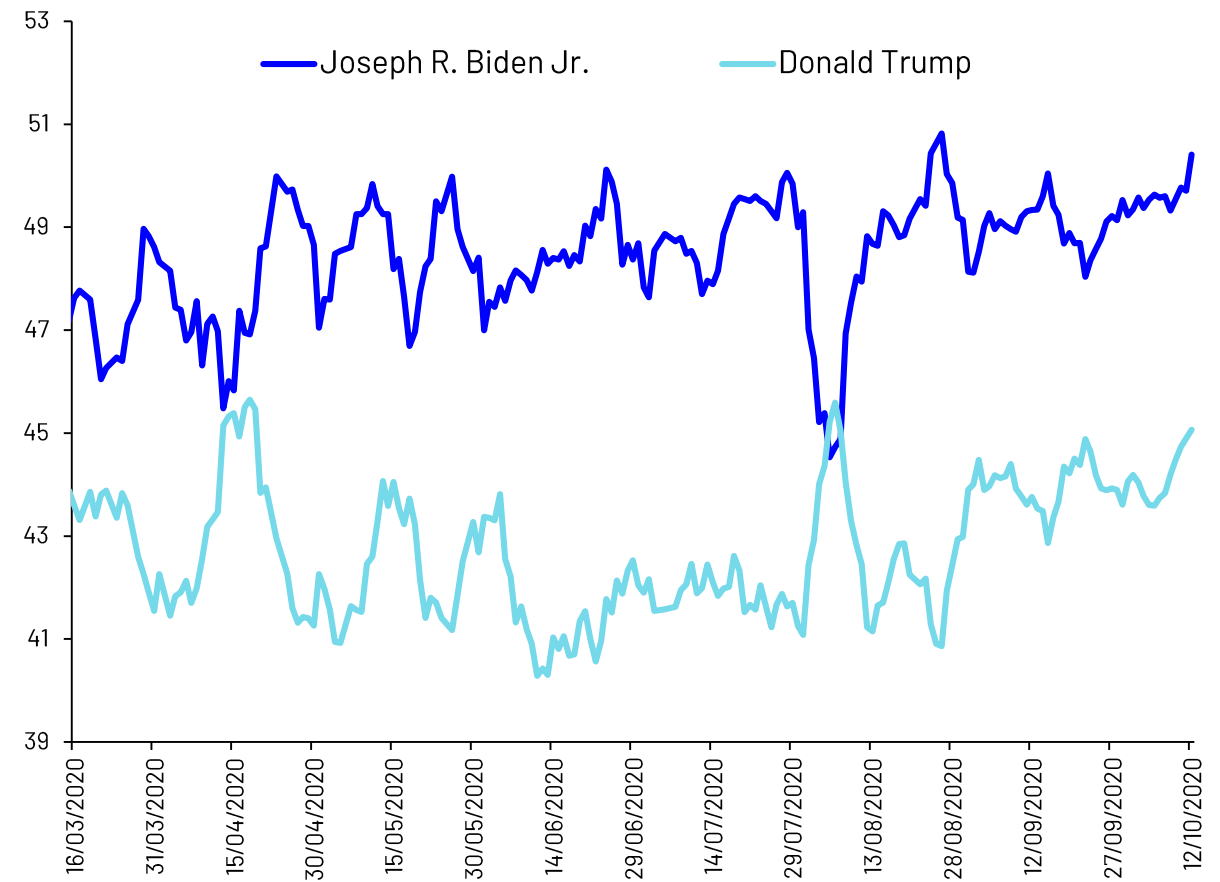
Nacional - Eleições presidenciais : Quem está liderando a corrida? - %

Agregador de Pesquisa FiveThirdEight



Vantagem: 11,50 p.p. vs 8,07 p.p. (última semana)

Agregador de Pesquisa The Economist

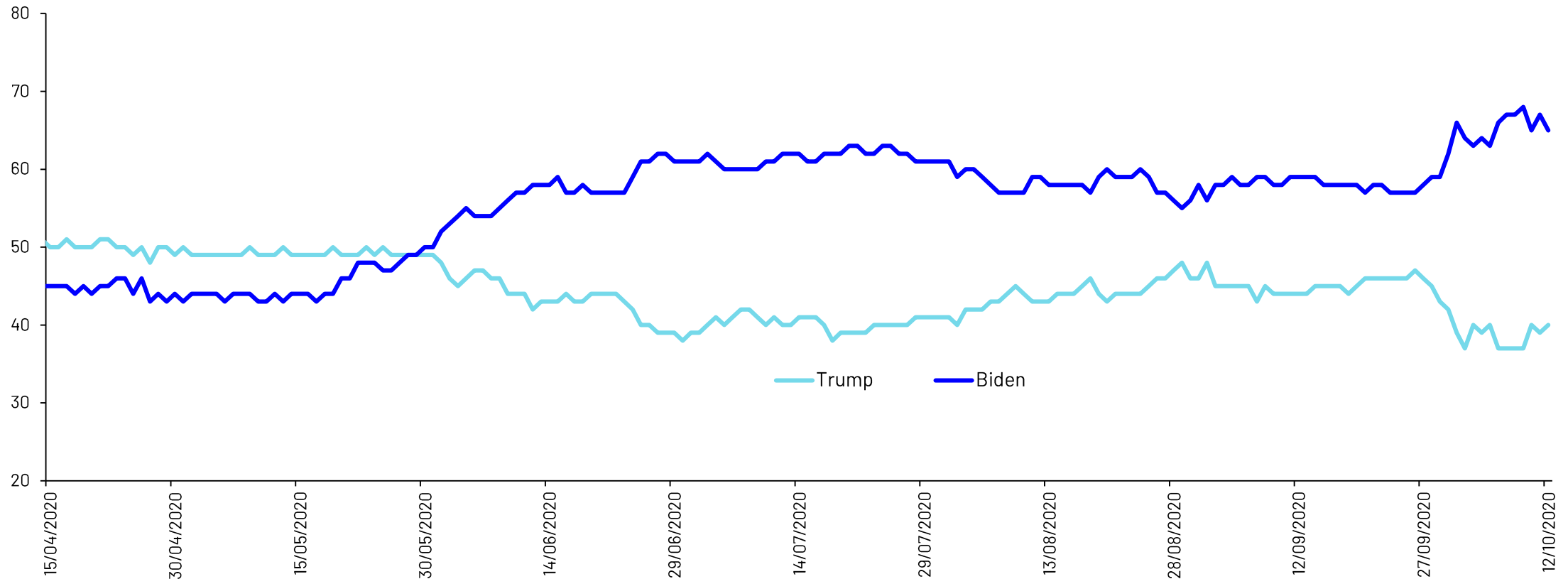


Vantagem : 10,3 p.p. vs 5,86 p.p. (última semana)

III Evolução Agregada das Apostas para 2020

Nacional - Eleições presidenciais : Quem está liderando a corrida? - %

Casa de apostas (Betting odds)

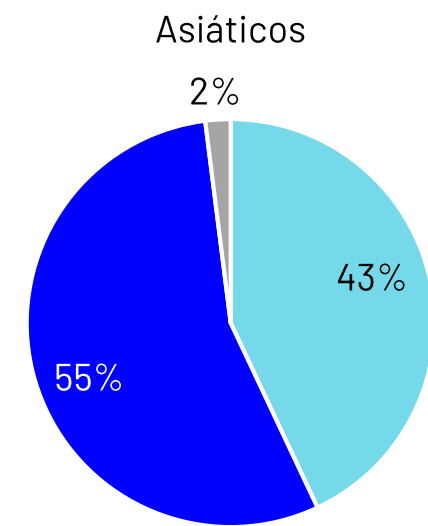
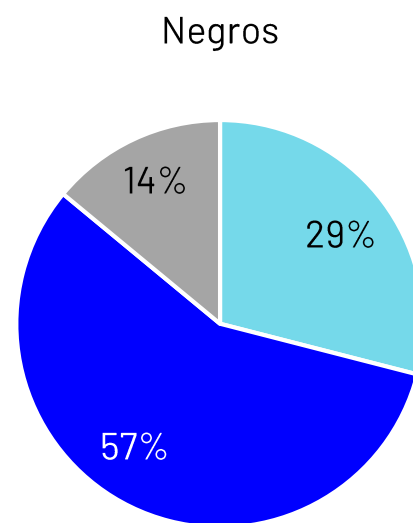
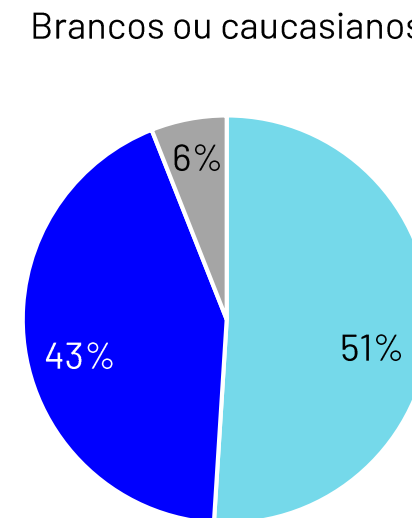
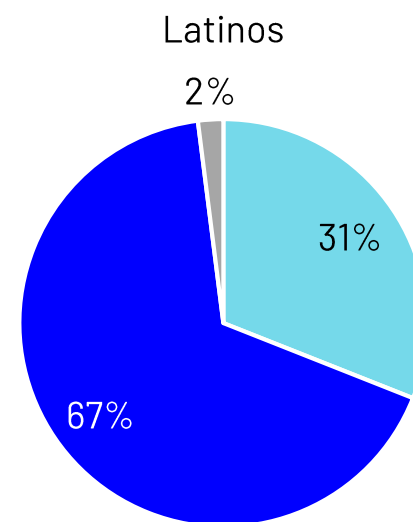
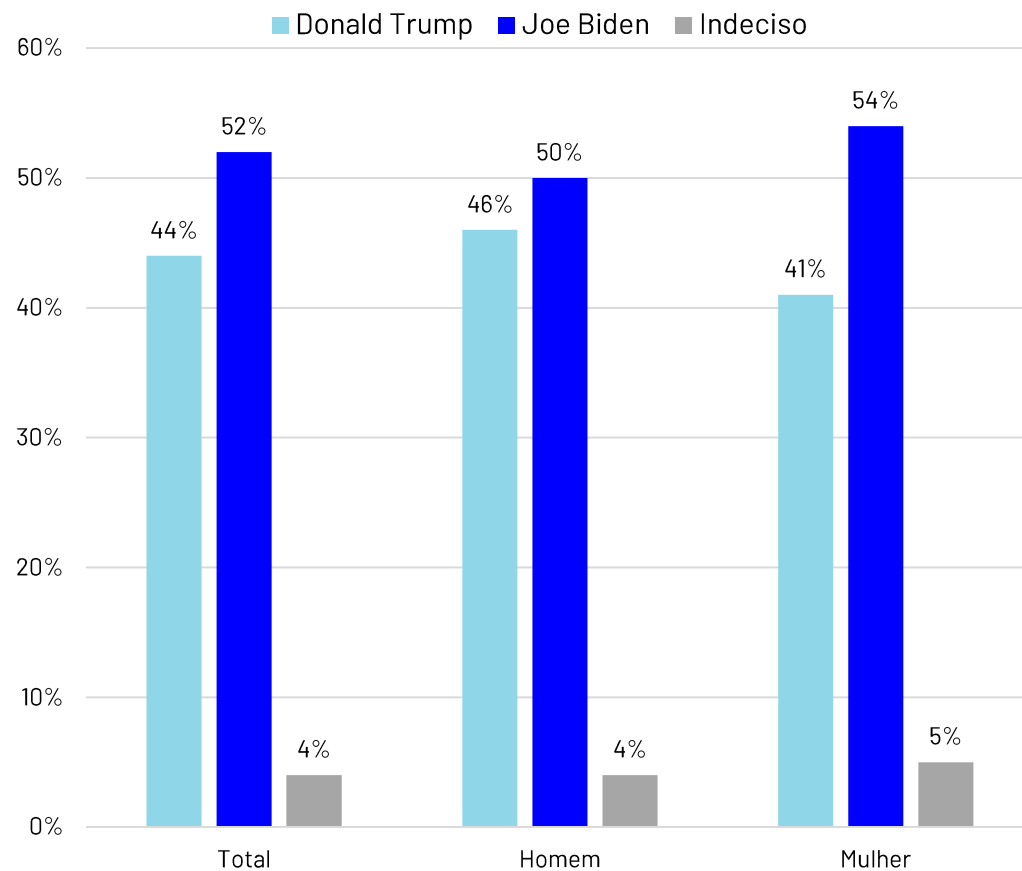


Vantagem: 25 p.p. vs 23 p.p. (última semana)

Exame/IDEIA - Pesquisa para 2020

Nacional - Eleições presidenciais : Quem está liderando a corrida? - %

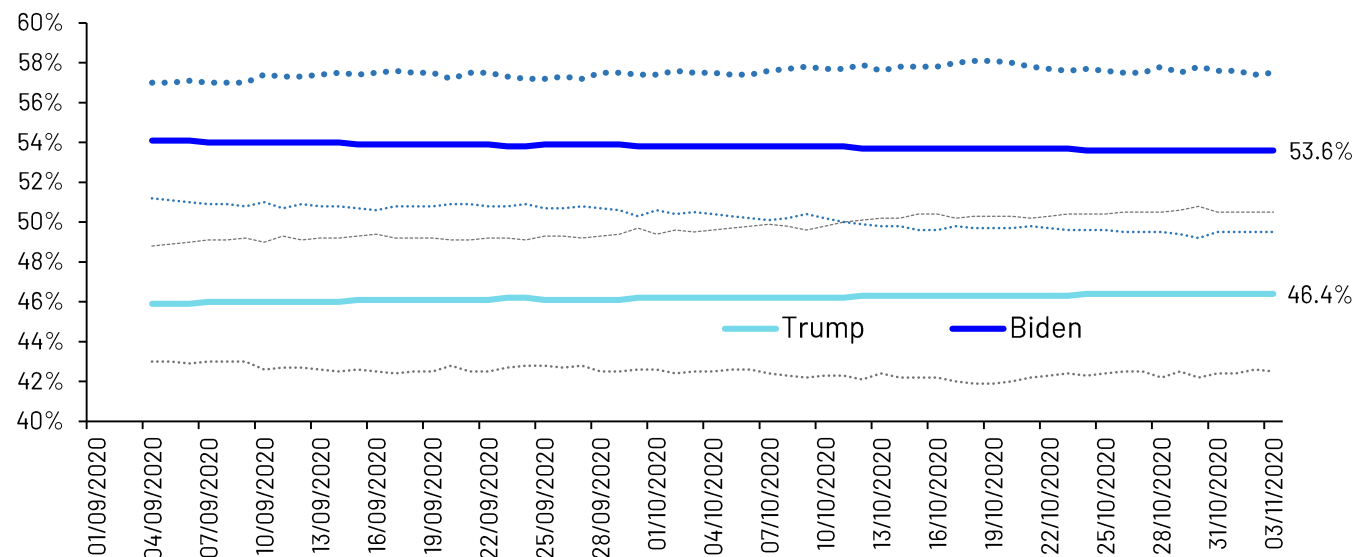
Intenção de votos - Total, por Gênero e Raça



III Projeção e Calendário

Projeção da Corrida Eleitoral

Modelo *The Economist*. Resultado: **Biden eleito**.



Calendário

29/09	07/10	15/10	22/10	03/11
Debate presidencial	Debate Vice-Presidente	Debate Presidencial	Debate Presidencial	Dia da Eleição

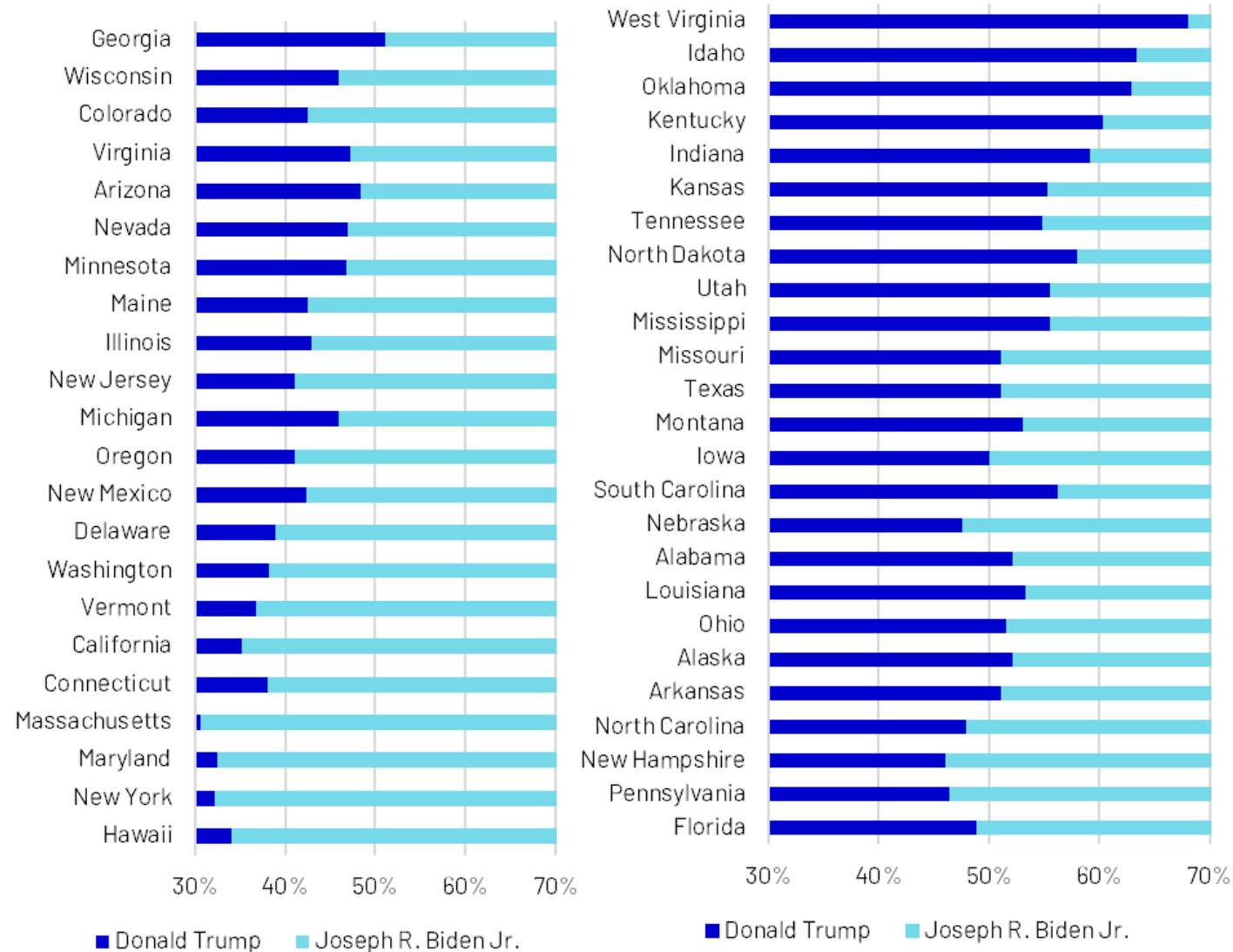
III Como funcionam as eleições americanas?

Voto por correio e antecipados

- Vale lembrar que o voto é facultativo nos Estados Unidos, então há toda uma campanha de motivação e convencimento para estimular os americanos a saírem de casa e confirmarem seus votos.
- Os serviços postais (correios) fazem parte desse procedimento, sobretudo agora por conta do COVID-19. Dessa forma, uma boa parcela de americano já está votando mesmo antes do “Dia D”.
- Em 2016, por exemplo, cerca de 33 milhões de votos foram feitos por correio (24% do total) e em 2020 a proporção seguramente será maior. Até agora mais de 60 milhões de cédulas já foram enviadas por mais de 30 estados.
- Alguns estados já começaram o processo de voto desde o início de setembro. O prazo para solicitar a cédula varia de estado para estado, mas o limite vai de 9 de outubro até 2 de novembro, com uma concentração maior entre 23 e 30 deste mês.
- Além disso, há também a possibilidade de voto antecipado de forma presencial, com regra variando por estado e podendo ocorrer até 50 dias antes da data efetiva.
- O aumento de participação de votos antecipados e por correio aumentar o grau de incerteza na dinâmica eleitoral, visto que “atos políticos” feitos após uma boa parcela já ter votado pode ter efeito menor.
- O grande risco, por sua vez, é a já declarada intenção de contestar o resultado da eleição por conta do número elevado de votos por correio e votos antecipados. Isso pode fazer a corrida eleitoral se estender além do dia das eleições.
- Sistemas: voto por correio, voto presencial antecipado, voto presencial na data.

III Resultado Agregado das Pesquisas para 2020

Estadual - Eleições presidenciais : Quem está liderando a corrida? - %



- Total de Delegados computados: **516**
- **Biden: 338**
- **Trump: 178**
- Não definidos/disponíveis: **22**
- Necessários: **270**

- Total de Estados computados: **47**
- **Biden: 27**
- **Trump: 20**
- Não definidos/disponíveis: **4**

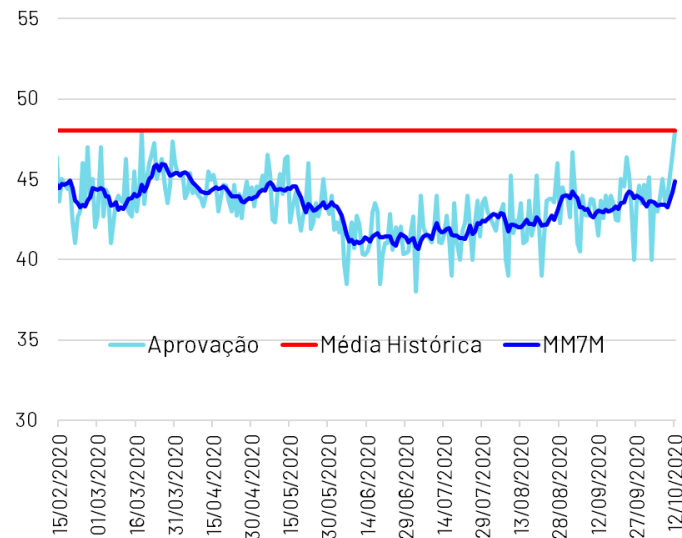
Fonte(s): FiveThirdEight, The Economist e Exame Research
 Nota(s): Resultado reflete um agregador de pesquisas, compilando e ponderando informações diárias de pesquisas por qualidade, tamanho da amostra e data.

III Aprovação do Presidente

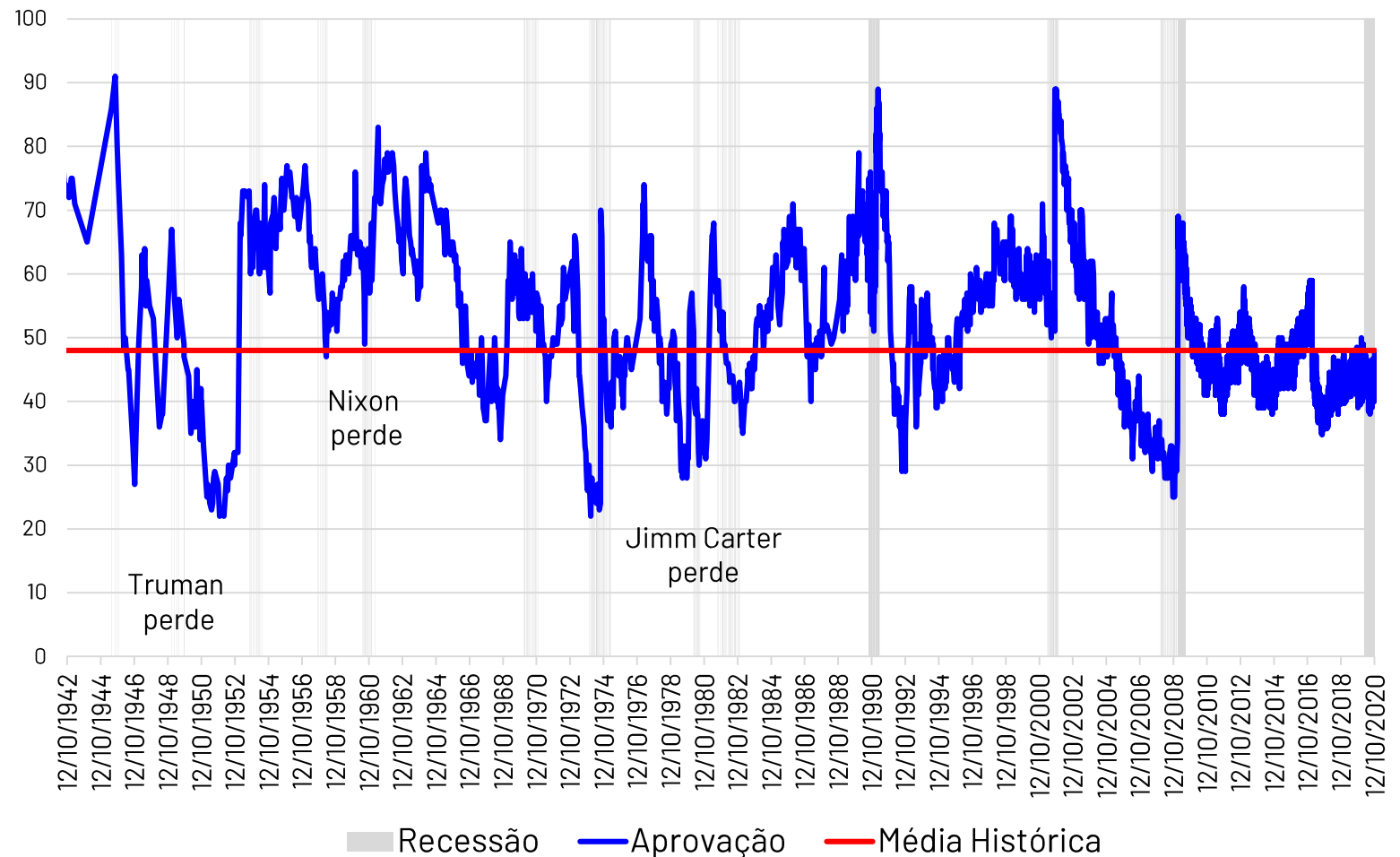
Evolução histórica

- A administração Trump é uma das que tem uma aprovação abaixo da média histórica presidencial (48%).
- Na última média móvel em 12/10 passou de 43,0% para 44,86%.

Aprovação em 2020 (%)



Aprovação presidencial histórica nos EUA (%)



Fonte: Gallup e Exame Research

III Aprovação do Presidente

Evolução histórica

- Cabe notar que, no passado recente, todos os presidentes que buscavam uma reeleição, conseguiram fechar parcialmente um gap de aprovação entre junho e outubro no período pré-eleição.
- Na média, a aprovação avançou cerca de 7 pontos percentuais no período.
- Se assumirmos que esse padrão será mantido, a aprovação de Trump teria potencial de subir para 50% até a véspera da eleição. O cenário parece improvável.

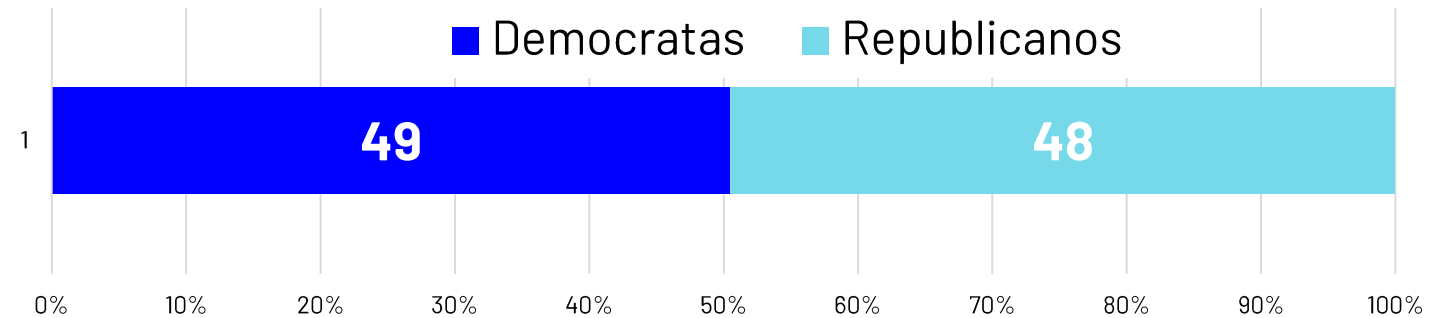
Aprovação presidencial nos EUA em anos de (re) eleição (%)

Ano	Presidente em exercício	Aprovação Líquida em Junho	Aprovação Líquida em Outubro	Variação
1956	Eisenhower	55	47	-8
1964	Johnson	59	51	-8
1972	Nixon	23	34	11
1976	Ford	5	5	0
1980	Carter	-27	-25	2
1984	Reagen	18	25	7
1992	Bush I	-17	-22	-5
1996	Clinton	10	18	8
2004	Bush II	-1	5	6
2012	Obama	1	8	7

Fonte: Gallup e Exame Research

III Resultado Agregado das Apostas para 2020

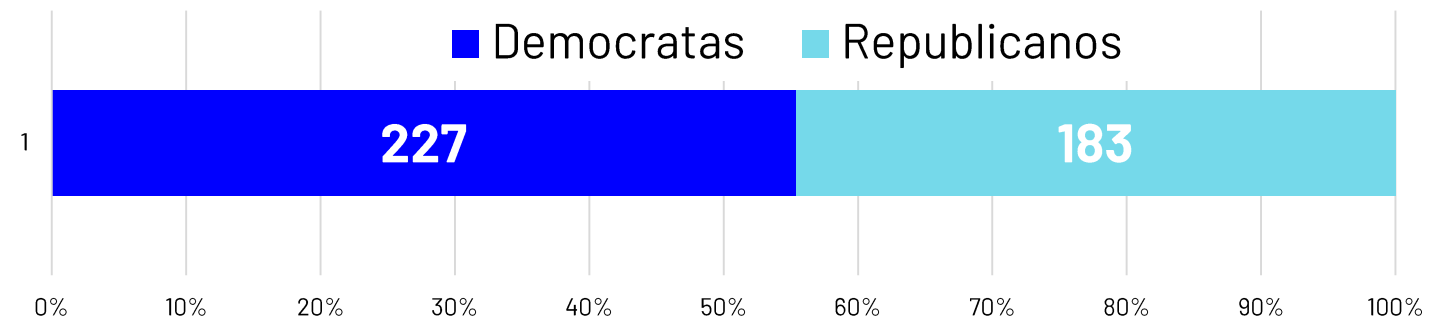
Eleições no Senado 13/10/2020



Composição atual: 47 democratas, 53 republicanos

Eleições 2020 do Senado envolvem apenas as cadeiras para a chamada Classe 2, que hoje é representada por 12 democratas e 21 republicanos.

Eleições na Câmara 13/10/2020



Composição atual: 232 democratas, 198 republicanos

A Câmara é renovada de 2 em 2 anos, sendo que em 2018 os democratas conquistaram a maioria (235 cadeiras).

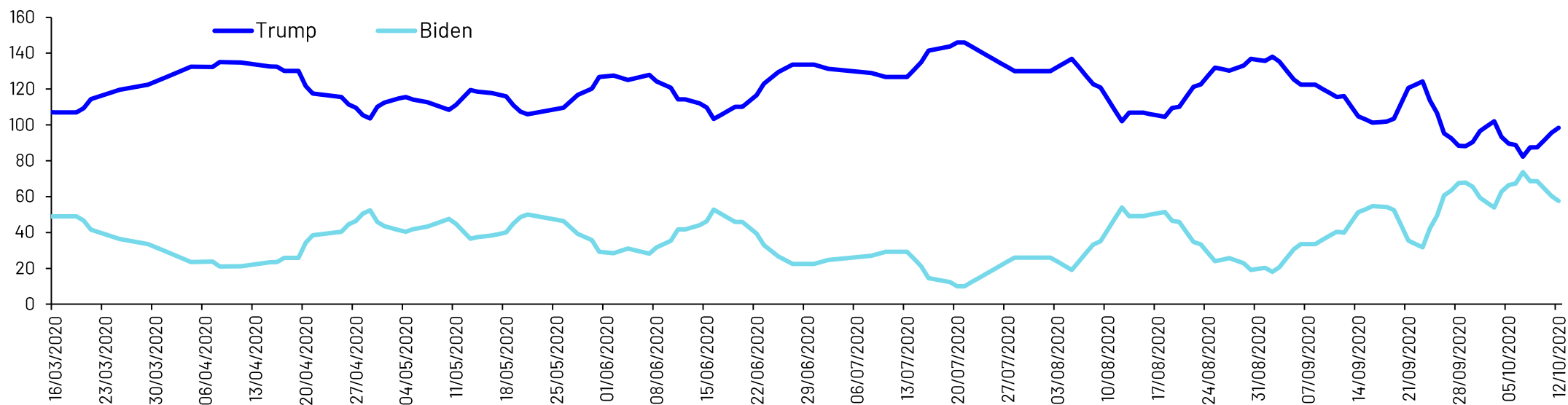
III Tabela de Cenários Agregados

Situação	Casa Branca	Senado	Câmara	Probabilidade
Governo majoritário	Republicanos	Republicanos	Republicanos	0.2%
	Democratas	Democratas	Democratas	57.5%
Governo dividido	Republicanos	Republicanos	Democratas	18.8%
	Republicanos	Democratas	Republicanos	0.5%
	Democratas	Republicanos	Democratas	22.4%
	Democratas	Democratas	Republicanos	0.6%

SWING STATE

- Em mais uma eleição o voto dos chamados Swing States deverá ter importância. Esses estados são os considerados menos “fiéis” a algum partido específico, seja republicano ou democrata. Dessa forma, há um certo revezamento de vencedores nessas localidades, o que torna uma pressão elevada por parte dos candidatos na disputa por esses votos e por esses delegados.
- Os candidatos costumam fazer campanha intensa nesses em estados mais competitivos, que frequentemente recebem a maior parte dos anúncios e da mídia partidária.
- A casa de análise eleitoral FiveThirtyEight identifica os estados do Colorado, Flórida, Iowa, Michigan, Minnesota, Nevada, New Hampshire, North Carolina, Ohio, Arizona, Pennsylvania, Virgínia e Wisconsin como potenciais estados com essa características. A evolução do COVID-19 nessas localidades pode ter impacto determinante na avaliação e na decisão dos votos.

Evolução das pesquisa nos Swing State (em número de delegados)



III Riscos de Mercado

TRUMP

- Continuidade da tensão China-EUA;
- As sinalizações iniciais é de que uma Casa Branca republicana teria dificuldades com um Congresso democrata, barrando planos de governo.
- Não pode se reeleger, logo, o governo já inicia tendo que construir o caminho para o sucessor, o que pode gerar conflitos dentro do próprio partido.
- Apoio do próprio partido, visto que desde o primeiro mandato o presidente Trump não é exatamente uma unanimidade.
- Contestar resultado oficial das eleições, aumentando incerteza de curto prazo.
- Pacote de estímulos mais limitado para a recuperação da economia.

BIDEN

- Possível reaproximação com o Iran e fim das sanções, aumentando a oferta de petróleo e impactando seu preço;
- Regulação de outros setores e que impactam pequenas empresas (normalmente não listadas), mas reduzem ritmo da economia. Setor financeiro, de energia e de saúde são potenciais alvos;
- Reversão do corte de imposto de Trump, que tinha sido diminuído 35% para 21%, mas pode voltar para 28%. Há possibilidade de taxaço de ganhos de capital, aumentando o custo de capital próprio.
- Maior probabilidade de condução de pacotes de estímulos para a economia americana (financiando por aumento de imposto) dado potencial Congresso democrata.
- Relação ainda distante com a China, mas menos do que no cenário alternativo.
- Menor suporte (subsídios) para combustíveis fósseis (petróleo) e maior inclinação ao imposto de carbono.
- Mais inclinado à segundo lockdown caso a pandemia volte a piorar.

III Regra dos 90 dias

- Há uma certa mística no mercado americano, que inclusive serve de insumo em alguns modelos preditivos, em que o índice S&P 500 consegue antecipar o resultado da eleição. Essa regra não é fruto de nenhum modelo estatístico, apenas de um padrão identificável.
- Nessa regra, o retorno acumulado nos 90 dias antes do dia da eleição é capaz de apontar se haverá ou não troca de partido na cadeira presidencial. Em outras palavras, se o S&P acumular retorno positivo, o partido atual ganha a corrida. Já um cenário adverso ocorre se o S&P estiver no terreno negativo nesse período da Regra dos 90 dias.
- Utilizando os dados das últimas 14 eleições presidenciais americanas (desde 1960), é possível ver que essa regra acertou o movimento de troca ou não de partido na presidência em 12 oportunidades, em especial nas últimas 8 corridas seguidas. Mesmo na eleição de 2016, quando as pesquisas sugeriam a vantagem democrata, o S&P sinalizava a troca de partido.
- Apesar do fato curioso, com o advento da pandemia e a recuperação dos mercados no segundo semestre, provavelmente esse indicador antecedente pode ter perdido sua contribuição preditiva.

Data inicial	Data final	S&P no início	S&P no final	S&P acumulado 90 dias (%)	Sugerido pela Regra	Vencedor	Efetivo	Regra acertou?
09/08/1960	07/11/1960	55.84	55.11	-1.3	Trocar partido	DEM	Trocar partido	Sim
04/08/1964	02/11/1964	81.96	85.18	3.9	Manter partido	DEM	Manter partido	Sim
06/08/1968	04/11/1968	97.25	103.1	6.0	Manter partido	DEM	Manter partido	Sim
10/08/1972	08/11/1972	111.05	113.35	2.1	Manter partido	REP	Trocar partido	Não
03/08/1976	01/11/1976	104.14	103.1	-1.0	Trocar partido	DEM	Trocar partido	Sim
05/08/1980	03/11/1980	120.74	129.04	6.9	Manter partido	REP	Trocar partido	Não
10/08/1988	08/11/1988	261.9	275.15	5.1	Manter partido	REP	Manter partido	Sim
05/08/1992	03/11/1992	422.19	419.92	-0.5	Trocar partido	DEM	Trocar partido	Sim
07/08/1996	05/11/1996	664.16	714.14	7.5	Manter partido	DEM	Manter partido	Sim
09/08/2000	07/11/2000	1472.87	1431.87	-2.8	Trocar partido	REP	Trocar partido	Sim
04/08/2004	02/11/2004	1098.63	1130.55	2.9	Manter partido	REP	Manter partido	Sim
06/08/2008	04/11/2008	1289.19	1005.75	-22.0	Trocar partido	DEM	Trocar partido	Sim
08/08/2012	06/11/2012	1402.22	1428.39	1.9	Manter partido	DEM	Manter partido	Sim
10/08/2016	08/11/2016	2175.49	2139.56	-1.7	Trocar partido	REP	Trocar partido	Sim
15/07/2020	13/10/2020	3226.56	3511.93	8.8		-	-	-

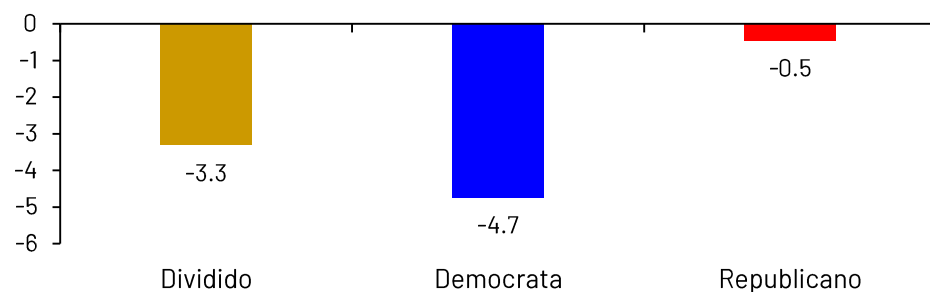
Elaboração Exame Research

Presidential Puzzle

- Os dados mostram que períodos em que os Democratas dominam tanto a Casa Branca quanto o Congresso coincidem com períodos de maior retorno nos ativos (S&P 500, por exemplo), mas também são acompanhados de uma maior expansão fiscal (um déficit maior) e também uma maior carga tributária. Nesse sentido, há um certo consenso de que sob a égide Democrata a contribuição fiscal para o pós-pandemia seria maior.
- Quanto ao fato do maior retorno do S&P 500, o tema já foi explorado pela literatura financeira que trata o problema como “Presidential Puzzle” (quebra-cabeça presidencial), que sugere que lideranças Democratas coincidem com períodos de maior incerteza e maior aversão à risco dos americanos (do tipo visto em períodos de crise econômica), o que também converge para um cenário de maior prêmio de risco e retornos dos ativos.
- Segundo o estudo “*Political Cycles and Stock Returns*”, os Democratas são eleitos quando a expectativa de retorno são maiores. O estudo sugere que em períodos de aversão ao risco elevada, os eleitores americanos se posicionam pelos Democratas por demandarem mais seguros sociais (social insurance), ao passo que os Republicanos são eleitos em cenário de baixa aversão ao risco e uma demanda maior por riscos de negócios (business risk). Abaixo a comparação media anual do histórico de governos Democratas, Republicanos e Divididos (em que não se tem o controle do Congresso)

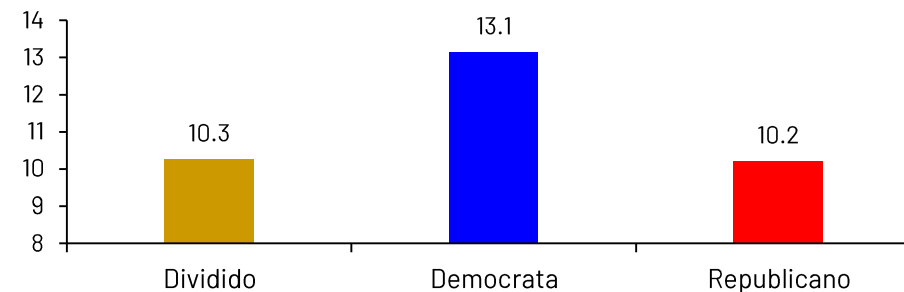
Déficit Anual Médio por Governo (% do PIB)

Anos: 1930-2020



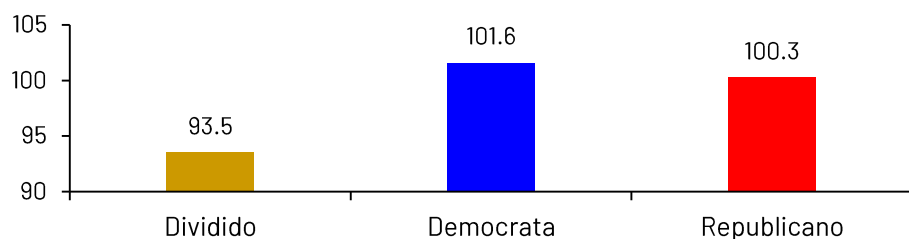
Retorno Real Anual Médio do S&P 500 por Governo (%)

Anos: 1930-2020



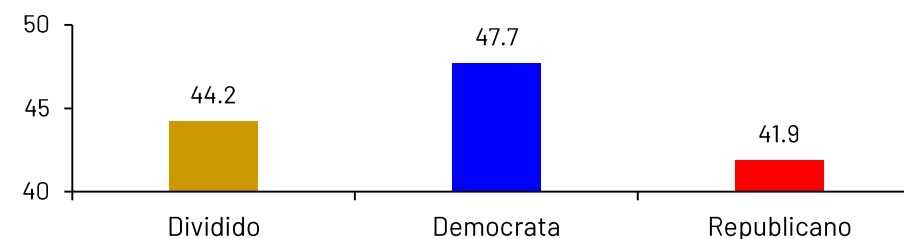
Nível Médio de Incerteza por Governo (em pts)

Anos: 1930-2020



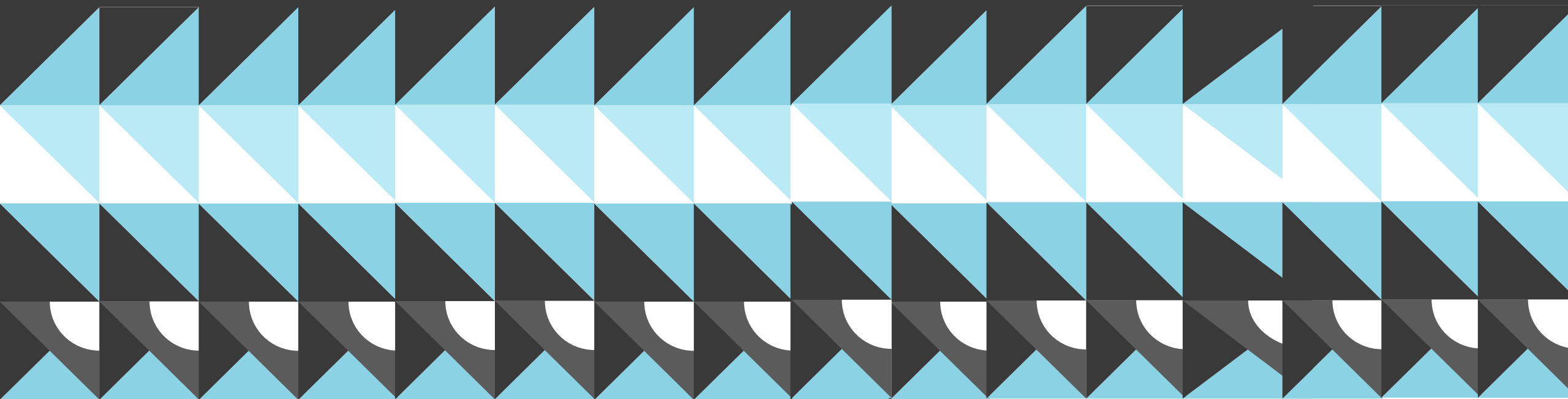
Carga Tributária Corporativa Média por Governo (%)

Anos: 1942-2020



Fonte(s): EPU Policy
Uncertainty,
Bloomberg, Exame
Research

III Estudos e Análises

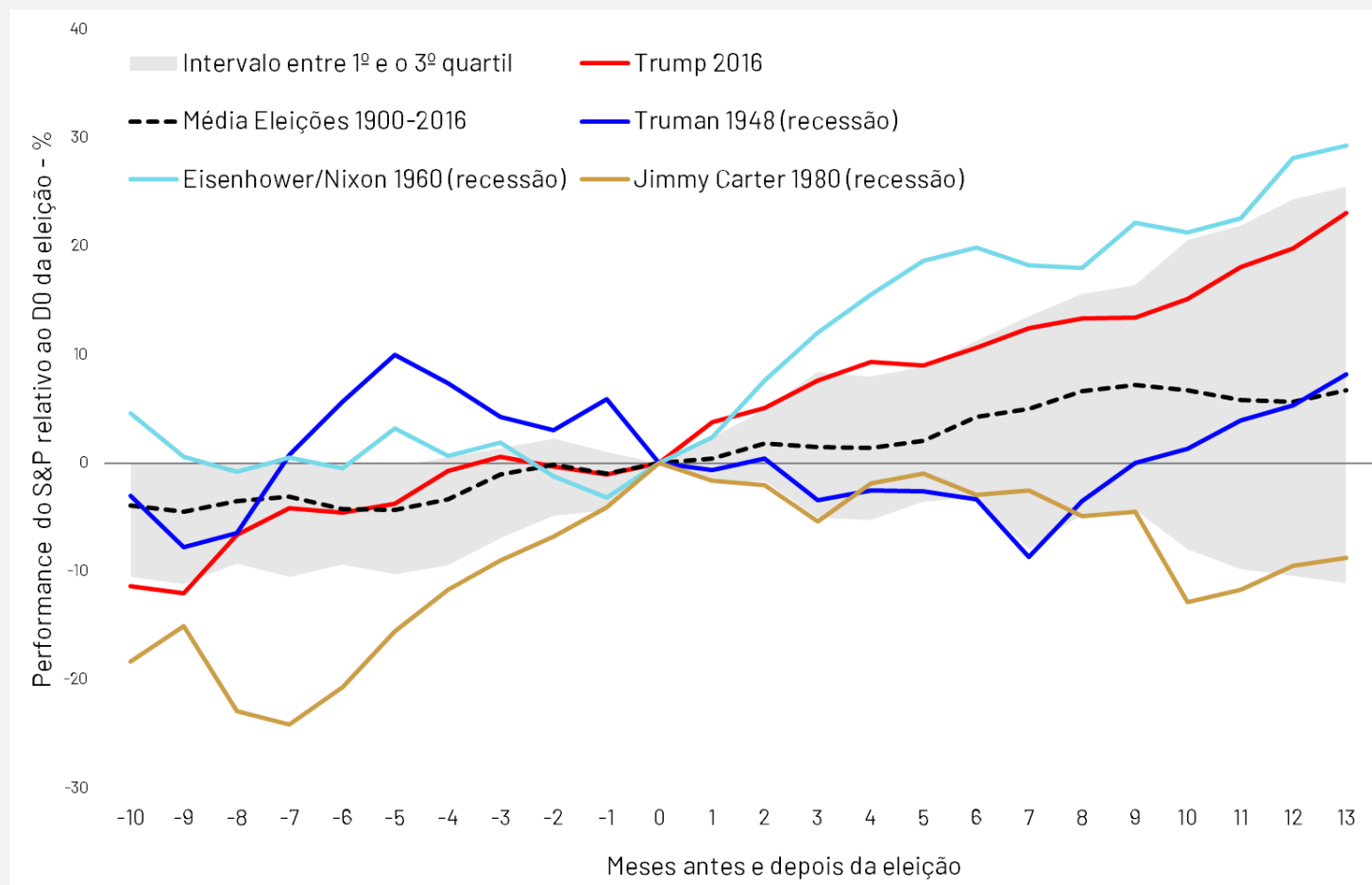


III BOX I – Eleições, recessão e mercados

Evolução do S&P 500 em anos de eleição e recessão nos EUA

- Na média das eleições americanas desde 1900, o S&P 500 mostrou performance positiva até 12 meses depois da conclusão da corrida. Ainda assim, em dois anos eleitorais de recessão (Nixon e Jimmy Carter), em que o candidato do governo perdeu, a performance pós-eleição foi negativa para os mercados.
- Acreditamos que o ciclo atual não vá nessa direção justamente pelo processo de retomada da economia e pelo anabolizante de estímulos da política fiscal e monetária nos EUA.

Evolução do S&P nos meses próximos da Eleição Presidencial Americana



Fonte(s): Bloomberg, NBER, Gallup e Exame Research

III BOX I – Eleições, recessão e mercados

Abrindo o Dow Jones por período de mandato e partido

- Há um certo mito de que a gestão dos Democratas pode ser pior para as bolsas americanas por conta de alguma inclinação menos pró-Wall Street na comparação relativa com os Republicanos.
- Olhando de forma histórica e pelo Dow Jones, a gestão republicana não necessariamente coincide com os períodos de maior retorno para os investidores. Não estamos sugerindo causalidade, apenas uma estatística histórica.

Retorno anual médio do Dow Jones **por mandato** presidencial (em %)

1904	1908	1912	1916	1920	1924	1928
REP	REP	REP	DEM	DEM	REP	REP
2.3	11.3	1.3	9.1	-3.4	14.3	26.8
1932	1936	1940	1944	1948	1952	1956
REP	DEM	DEM	DEM	DEM	DEM	REP
-31.7	33.5	-5.1	4.5	4.7	13.3	15.8
1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984
REP	DEM	DEM	REP	REP	DEM	REP
7.1	9.9	2.9	2.6	3.0	-0.3	6.7
1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012
REP	REP	DEM	DEM	REP	REP	DEM
16.1	11.8	18.8	14.4	1.1	-2.9	10.7
2016	2020					
DEM	REP					
11.3	10.2					

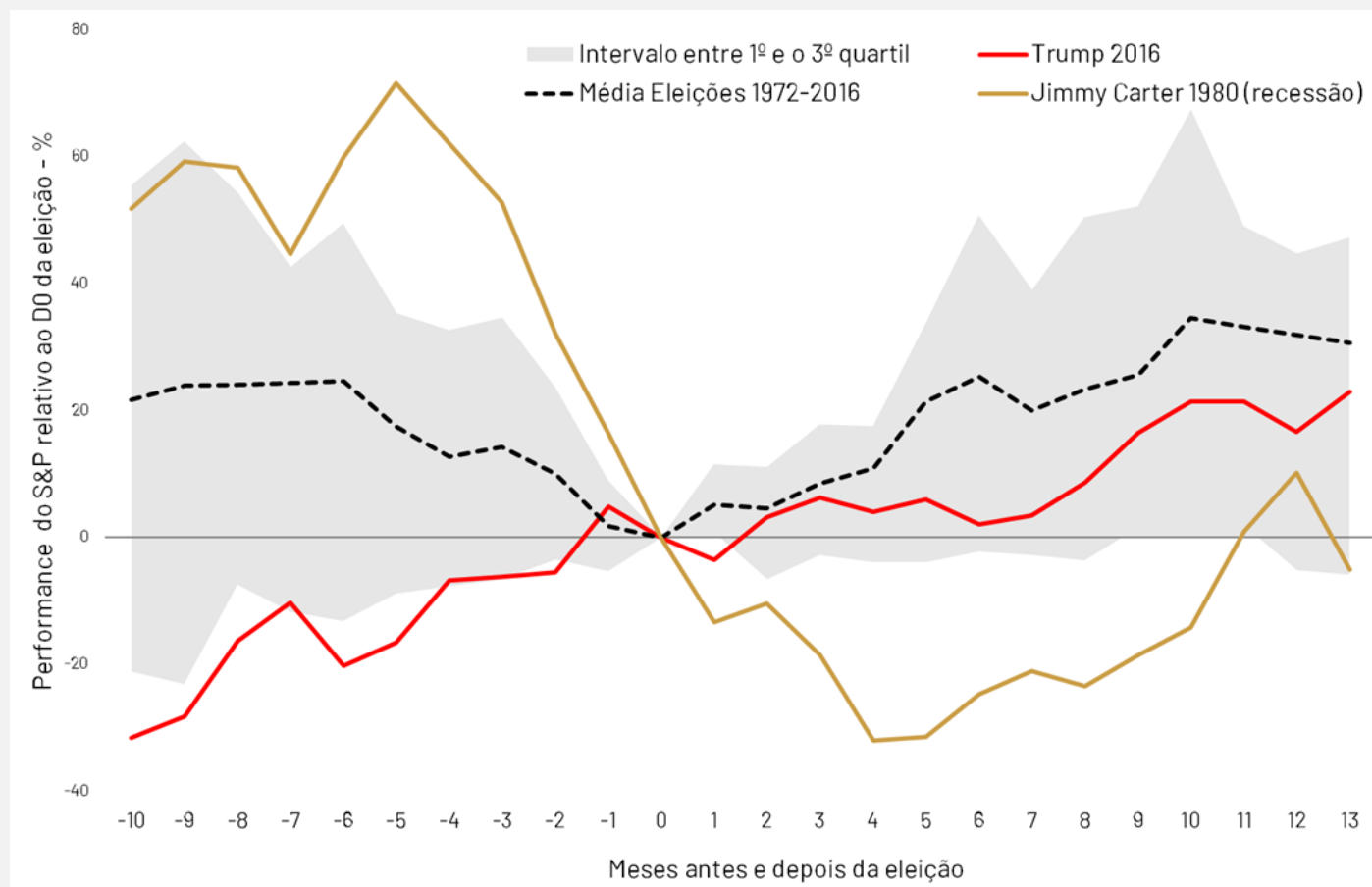
Fonte(s): Bloomberg e Exame Research

III BOX I – Eleições, recessão e mercados

Evolução do Ibovespa em anos de eleição e recessão nos EUA

- Não é possível fazer uma inferência direta do impacto da eleição americana na bolsa brasileira, mas no geral o Ibovespa tem performado bem nos 12 meses pós eleição desde 1972 (considerando índice deflacionado).
- O único destaque negativo ficou por conta do Jimmy Carter e a década de 80, que foi perda de forma generalizada para as economias globais.
- A recuperação esperada para 2021 pode fazer o próximo ano entrar nessa estatística positiva para períodos pós-eleitoral.

Evolução do Ibovespa nos meses próximos da Eleição Presidencial Americana



Fonte(s): Fonte: Bloomberg, Ipea e Exame Research

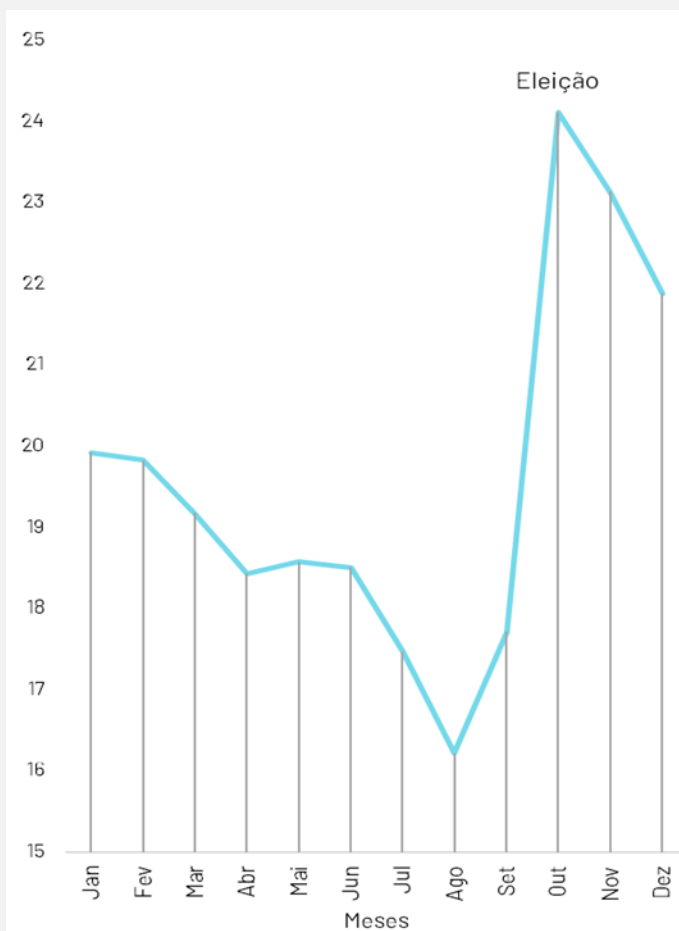
III BOX I – Eleições, recessão e mercados

E a volatilidade?

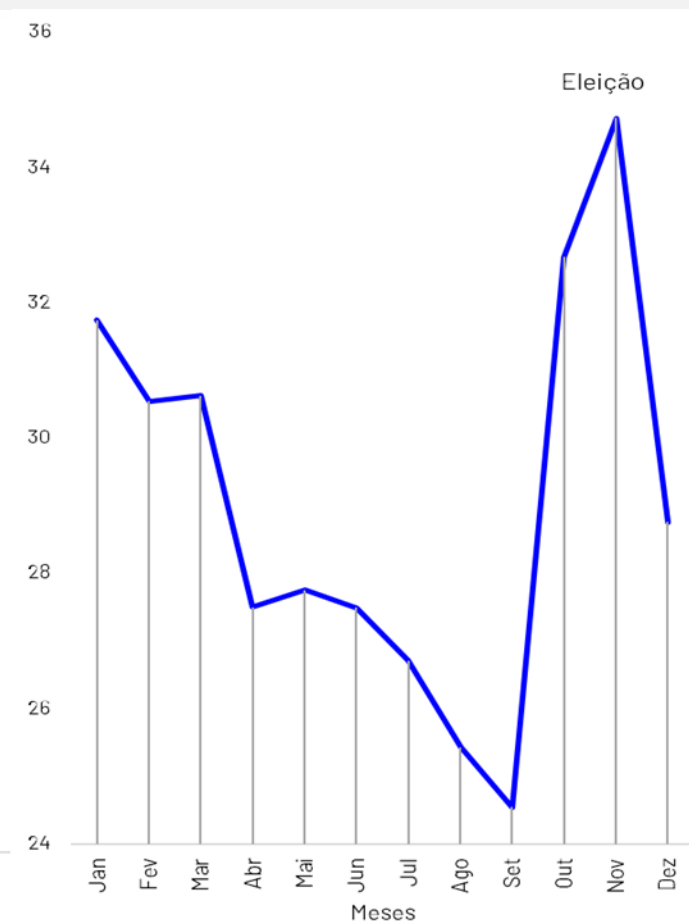
- Por conta da animosidade dos debates e de período de consolidação das novas propostas, o segundo semestre dos anos de eleição costumam apresentar uma volatilidade maior no mercado.
- De fato, se olharmos o índice VIX (vulgar índice de medo) é possível ver que na média há de fato esse aumento de volatilidade.
- O mesmo vale para a volatilidade realizada do Ibovespa, sinalizando que o mercado brasileiro não passa impune das decisões do eleitorado americano.

Média de Volatilidade em anos de eleição americana (1992-2016)

VIX (volatilidade do S&P 500)



Volatilidade realizada do Ibovespa



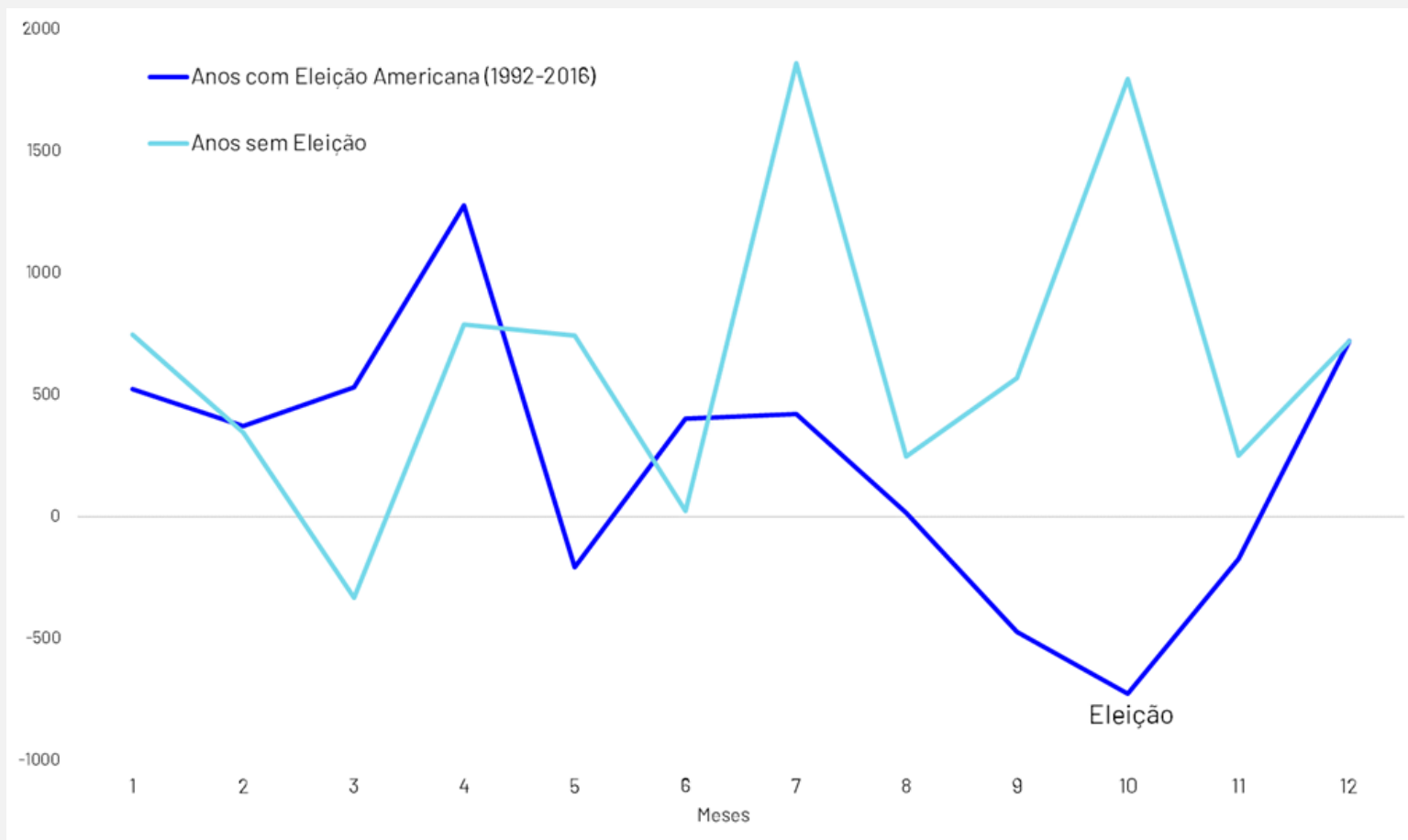
Fonte(s): Fonte: Bloomberg e Exame Research

III BOX I – Eleições, recessão e mercados

Impacto nos fluxos em carteira no Brasil

- Outro ponto de destaque é que, na média dos anos eleitorais, o fluxo de investimento estrangeiro em ações recua justamente em outubro, ou seja, na porta de entrada das definições do novo ciclo presidencial americano.
- Esse comportamento não é verificado em anos sem eleição. Portanto, não só um aumento de volatilidade, mas também ocorreu saída de recursos de bolsa. Cabe destacar que já enfrentamos isso desde 2019, reduzindo o estoque passível de saída.

Média mensal de fluxo de estrangeiro em ações no Brasil (US\$ bilhões)



Fonte(s): Fonte: BCB, Ipea e Exame Research

III BOX II – Bradley Effect e os eleitores envergonhados

- A eleição de 2016 foi marcada pela divergência entre os resultados das pesquisas eleitorais (mesmo aquelas na porta da eleição) e o resultado efetivo da corrida presidencial. A vitória de Donald Trump foi recebida com surpresa por boa parte dos americanos e do mercado.
- Diversas hipóteses apareceram na mesa, dentre elas a que ganhou maior fama é conhecida como “Shy Trump Supporters”. Nessa hipótese, os eleitores teriam vergonha de revelar publicamente apoio ao atual presidente quando respondiam as pesquisas, o que gerava um certo viés.
- Esse viés também é conhecido na literatura como “Bradley Effect” (por conta da eleição governamental de 1982 envolvendo Tom Bradley), e justamente reflete essa divergência entre pesquisa e resultado efetivo por conta de respostas conscientemente incorretas nos levantamentos (no caso de 1982 envolvia questões racionais).
- A literatura desenvolvida desde 2016 para o caso da última eleição é extensa, mas não necessariamente conclusiva. A tese seria negada ao considerar pesquisas online, que reduziria a possível “vergonha” pelo distanciamento do amostrado e do pesquisador. Nesse sentido, as próprias pesquisas online também sugeriam que o efeito não era de tamanho suficiente para se dar relevância (conforme artigo da Morning Consult).

III BOX II – Bradley Effect e os eleitores envergonhados

- Por sua vez, há outras pesquisas (notavelmente a Pew Research e a Global Strategy Group) que reencontraram com os eleitores que participaram das pesquisas e verificaram que um número maior de indecisos optaram por votar em Trump na “última hora”, o que inclusive teria impulsionado as apertadas margens na Florida, Pennsylvania e Wisconsin.

Divergência nas eleições de 2016 – em %

Estado	Clinton Efetivo	Trump Efetivo	Clinton pesquisa	Trump Pesquisa	Hiato entre pesquisa e efetivo	Estado	Clinton Efetivo	Trump Efetivo	Clinton pesquisa	Trump Pesquisa	Hiato entre pesquisa e efetivo
Alabama	34.4	62.1	36.0	57.0	-5.1	Montana	35.8	56.2	27.0	43.0	-13.2
Alaska	36.6	51.3	47.0	43.0	-8.3	Nebraska	33.7	58.8	29.0	56.0	-2.7
Arizona	45.1	48.7	44.0	47.0	-1.7	Nevada	47.5	46.0	47.0	46.0	0.0
Arkansas	33.7	60.6	31.0	51.0	-9.6	New Hampshire	47.0	46.6	45.0	44.0	-2.6
California	61.7	31.6	58.0	32.0	0.4	New Jersey	55.5	41.4	51.0	40.0	-1.3
Colorado	48.2	43.3	42.0	41.0	-2.3	New Mexico	48.3	40.0	45.0	40.0	0.0
Connecticut	54.6	40.9	50.0	35.0	-5.9	New York	59.0	36.5	51.0	34.0	-2.5
Delaware	53.1	41.7	51.0	30.0	-11.7	North Carolina	46.2	49.8	48.0	45.0	-4.8
Florida	47.8	49.0	46.0	46.0	-3.0	North Dakota	27.2	63.0	32.0	43.0	-20.0
Georgia	45.6	50.8	43.0	49.0	-1.8	Ohio	43.6	51.7	39.0	46.0	-5.7
Hawaii	62.2	30.0	58.0	28.0	-2.0	Oklahoma	28.9	65.3	30.0	60.0	-5.3
Idaho	27.5	59.3	29.0	48.0	-11.3	Oregon	50.1	39.1	41.0	34.0	-5.1
Illinois	55.8	38.8	45.0	34.0	-4.8	Pennsylvania	47.5	48.2	46.0	45.0	-3.2
Indiana	37.9	56.8	39.0	50.0	-6.8	Rhode Island	54.4	38.9	52.0	32.0	-6.9
Iowa	41.7	51.2	44.0	43.0	-8.2	South Carolina	40.7	54.9	38.0	42.0	-12.9
Kansas	36.1	56.7	38.0	49.0	-7.7	South Dakota	31.7	61.5	35.0	49.0	-12.5
Kentucky	32.7	62.5	37.0	54.0	-8.5	Tennessee	34.7	60.7	33.0	44.0	-16.7
Louisiana	38.5	58.1	35.0	49.0	-9.1	Texas	43.2	52.2	41.0	49.0	-3.2
Maine	47.8	44.9	47.0	40.0	-4.9	Utah	27.5	45.5	23.0	40.0	-5.5
Maryland	60.3	33.9	63.0	27.0	-6.9	Vermont	56.7	30.3	50.0	22.0	-8.3
Massachusetts	60.0	32.8	56.0	26.0	-6.8	Virginia	49.7	44.4	48.0	42.0	-2.4
Michigan	47.3	47.5	50.0	45.0	-2.5	Washington	52.5	36.8	50.0	38.0	1.2
Minnesota	46.4	44.9	53.0	42.0	-2.9	West Virginia	26.4	68.5	28.0	60.0	-8.5
Mississippi	40.1	57.9	48.0	46.0	-11.9	Wisconsin	46.5	47.2	49.0	41.0	-6.2
Missouri	38.1	56.8	41.0	47.0	-9.8	Wyoming	21.6	67.4	20.0	58.0	-9.4

O fato é que alguns resultados foram determinantes no rumo da corrida americana.

A despeito do fato curioso, não vemos essas divergências como o cenário básico para este ano.

Fonte(s): FiveThirdEight, The Economist e Exame Research
 Nota(s): Resultado reflete um agregador de pesquisas, compilando e ponderando informações diárias de pesquisas por qualidade, tamanho da amostra e data.